

E QUEM NAO É? Um seriado de Aline Garbati. SINOPSE Dizem que é tênue a linha entre a razão e a loucura. O que separa aqueles que se acham dentro da normalidade daqueles que cruzam esta linha? Hoje em dia, uma infinidade de transtornos psiquiátricos se popularizaram e nós acabamos, vez por outra, nos perguntando se sofreremos de algum deles. Transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de ansiedade, síndrome do pânico, bipolaridade, depressão, fobia social, anorexia, bulimia, transtorno de conduta, ufa! Afinal, qual a diferença entre o maluco beleza e o doente mental? Como medimos o nível de loucura que transforma alguns em criaturas divertidas e outros em criaturas perigosas para a sociedade ou para si próprias? Nesse seriado vamos mostrar o dia a dia de uma clínica psiquiátrica particular onde exóticos pacientes tratam seus distúrbios. De forma leve e divertida, vamos levantar a discussão sobre a eficiência dessas internações e de que forma esses cidadãos são preparados para voltar a conviver em sociedade. A nossa protagonista é Nina, uma jovem de vinte e poucos anos que sofreu um forte trauma psicológico. Há alguns anos, a jovem foi sequestrada por Felipe, um eco terrorista que queria trocar a vida da garota pela liberdade de cem cães da raça beagle que eram usados em experiências no laboratório da indústria de cosméticos de Elias, pai de Nina. Acontece que Nina e Felipe se apaixonaram e Nina passou para o lado de Felipe, fingindo para o pai, em fotos e vídeos, que estava sendo maltratada no cativeiro, para forçar uma negociação. Ainda assim, Elias foi irredutível. Se recusou a negociar com o sequestrador e acionou a polícia para cuidar do caso. A polícia descobriu o cativeiro e matou Felipe, para desespero de Nina. Nina nunca mais foi a mesma depois do trauma. Começou a roubar. No começo, Nina tomava cuidado para não ser flagrada, mas depois passou a se expor, sentindo um óbvio prazer em constranger seu pai diante de parentes, amigos e até mesmo a imprensa. O diagnóstico foi bem claro: Nina é cleptomaníaca. A situação chegou a um ponto em que remédios e terapia não estavam mais surtindo efeito. O único jeito era internar Nina em uma clínica psiquiátrica. Vamos acompanhar a chegada de Nina à clínica, como será sua adaptação e sua interação com os médicos e os outros pacientes. Cleptomaníaca, ela vai conviver com um piromaniaco, uma mitômana, uma parafílica, um obsessivo compulsivo, uma ninfomaníaca, uma anoréxica, um bipolar, entre outras figuras singulares que dividirão com ela e com o espectador suas histórias por vezes dramáticas, por vezes engraçadas. Veremos a loucura por um prisma mais humano, diferente dos estereótipos aos quais estamos habituados. A cada episódio, um novo personagem terá destaque e saberemos o que o levou àquela situação. Acompanharemos Nina em sua jornada no meio desse bando de loucos. Conheceremos sua história pregressa e os acontecimentos que a levaram à doença. Acompanharemos também a relação dos pacientes psiquiátricos com o mundo lá fora. As visitas de parentes, as datas festivas passadas na clínica, a morte de um ente querido, o nascimento de um bebê, fugas da clínica na calada da noite... Durante o período em que está internada, Nina contará com a ajuda não só de médicos e enfermeiros no seu processo de cura. Conterá também com seus colegas de internato que, mesmo com seus próprios distúrbios, ajudarão Nina a superar seu trauma do passado, resgatando seus vínculos familiares e criando novos vínculos afetivos, conquistando amigos verdadeiros e até mesmo um novo amor. Nina vai tratar sua doença, vai rever suas relações mais próximas, mas também vai formar uma nova família. Uma família meio louca, meio esquisita, mas uma família de verdade. O seriado é um drama, sim. Até porque o drama é inerente à quem passa por uma clínica psiquiátrica. Mas também teremos muito humor, romance, mistério... E loucura, obviamente. Afinal, de médicos e loucos todos nós temos um pouco.